



Mercado
Consumo de snacks
deve aumentar no ano
da Copa do Mundo

Gestão
Fundamentos
da boa manufatura
de alimentos

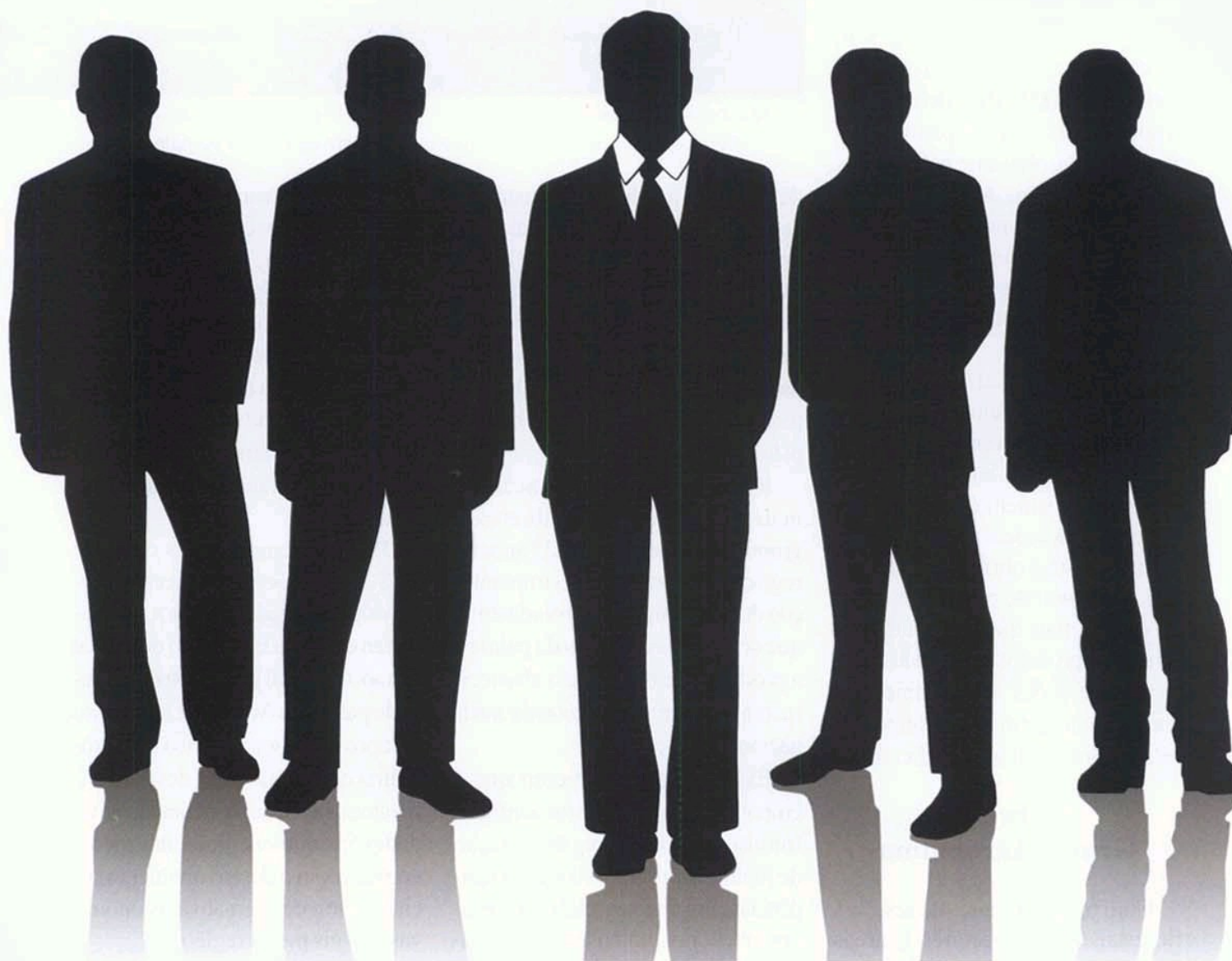
Chocolate
Páscoa: vendas devem ficar
acima das expectativas

Não basta ter processos, é preciso ter produtividade

*A prática das empresas para melhorar o processo produtivo deve ser constante.
É necessária a preocupação com a forma de como as atividades
de diversos procedimentos devem ser priorizadas e sobrepostas*

Christian Barbosa

Fotos: divulgação

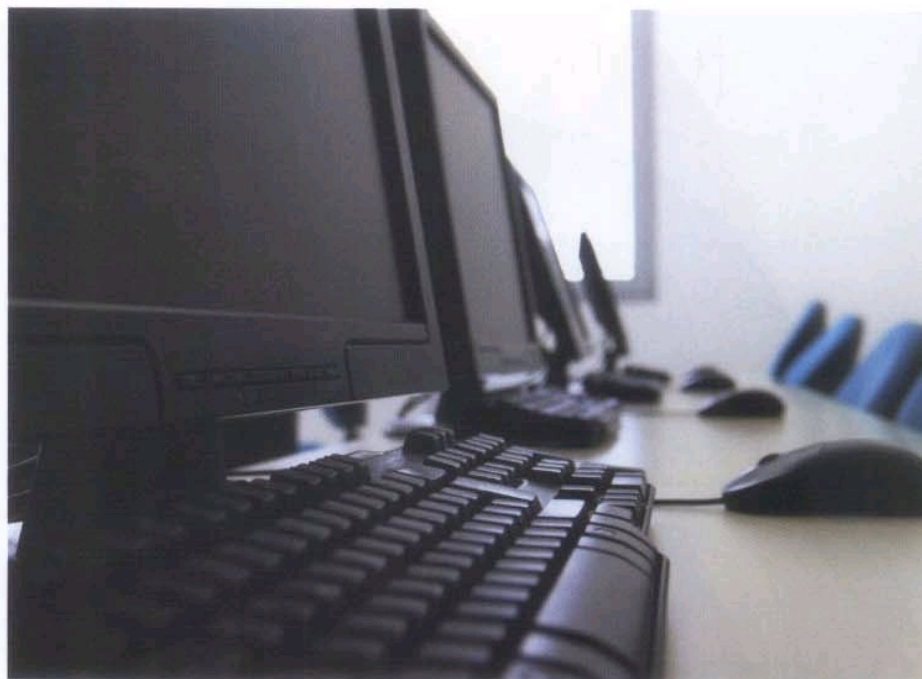


Empresas de todos os portes têm aderido à onda da definição de processos corporativos. Algumas entraram tão fundo nesse modelo de gestão que se tornaram corporações totalmente orientadas por eles. Eu sou um grande defensor dos processos, acredito que a alta direção deve dedicar cada vez mais tempo para incentivar a equipe a participar da adoção e da constante melhoria entre os métodos. Sem esse apoio, os processos simplesmente caem em desuso.

Tenho tido contato com muitas organizações com procedimentos em diversos estágios de desenvolvimento, mas são poucas as que realmente conseguem transformá-los em operações bem orquestradas de negócio. O maior problema é que definir, otimizar ou mudar radicalmente qualquer tipo de estrutura de processo, pode não trazer os resultados práticos esperados se não tiver uma estratégia de produtividade atrelada. Na maioria dos casos, as empresas documentam seus procedimentos, publicam na Intranet e acham que a equipe vai usar sempre que precisar.

Algumas companhias adotam algum tipo de sistema para gestão de seus processos, mas, às vezes, a complexidade é tão grande que dificilmente o benefício aparece na ponta. Pouquíssimas estão realmente monitorando seus métodos para entenderem onde estão os gaps de execução e raríssimas empresas estão empregando sistemas de monitoramento em conjunto com ferramentas de produtividade.

De que adianta ter a metodologia perfeita se, quando as atividades são distribuídas entre os colaboradores, eles não têm tempo para executá-las?



De que adianta ter toda a documentação se, quando a equipe precisa checar algum procedimento, não tem fácil acesso? Não é suficiente ter processos, é preciso pensar na produtividade destes na ponta. Tem que haver a preocupação da forma como as atividades de diversos procedimentos devem ser priorizadas e sobrepostas.

Se o colaborador usa Microsoft Outlook, Lotus Notes ou algum outro software para gerenciar suas atividades diárias, é dentro destes aplicativos que as atividades do processo devem estar inseridas e gerenciadas de forma macro pelo sistema de monitoramento.

O americano Jim Collins, autor de *Feitas para Durar* e que lançou o livro *How Mighty Fall* (Como as grandes caem), fala sobre os principais estágios que fazem uma empresa falhar. Uma frase dele fantástica diz que "A crise obriga as empresas a ter foco. Prosperidade não."

Neste momento de crise, muitas empresas, com falta de prosperidade começam a olhar para dentro para melhorar seus processos. Essa deveria ser uma prática constante e não apenas esporádica, mas quando esse momento chegar, pense não apenas no processo, e sim, em como torná-lo produtivo na ponta da execução. ♦

Christian Barbosa

especialista em gerenciamento do tempo e produtividade pessoal e empresarial.

Autor dos livros *A Tríade do Tempo - A Evolução da Produtividade Pessoal*, pela Editora Campus; *Você, Dona do Seu Tempo*, pela Editora Gente e *Estou em reunião*, pela Editora Ediouro. Sócio da Triad - empresa especializada em produtividade que presta consultoria, treinamento e oferece produtos diferenciados. Facilitador do programa de empreendedores do Sebrae/ONU - Empretec. www.triadotempo.com.br e www.maistempo.com.br